

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Cleide Diamantino Lopes
Secretaria Municipal de Educação de Palmas/TO
E-mail: cleidegbi@hotmail.com

Juciley Silva Evangelista Freire
Universidade Federal do Tocantins – Campus Palmas
E-mail: jucy@uft.edu.br

Introdução

Esta pesquisa problematiza o processo de alfabetização da criança na transição da educação infantil para o ensino fundamental, a partir das contribuições das abordagens da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural acerca da interdependência entre o desenvolvimento do psiquismo humano e o processo de aprendizagem escolar. A questão central a responder é: como o processo de alfabetização contribui no desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança no período de transição da educação infantil para o ensino fundamental?

Considerando esse problema, o presente texto tem como objetivo geral discutir a importância do processo de alfabetização no avanço do desenvolvimento da criança no percurso de transição da educação infantil para o ensino fundamental, a partir das contribuições da abordagem histórico-crítica da educação. Nos propomos, portanto a: a) compreender a educação escolar no processo de humanização dos sujeitos e b) analisar as características do desenvolvimento infantil na transição da educação infantil para o ensino fundamental e as implicações do processo de alfabetização.

Para o alcance desses objetivos, realizamos pesquisa bibliográfica em estudos das abordagens teórico-metodológicas da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, considerando que, de acordo Gil (2002), estes constituem fontes para a pesquisa científica.

Desenvolvimento

Parte-se do entendimento, de acordo com Saviani (2008), que a educação é o processo pelo qual o sujeito torna-se humano ao possibilitar o acesso à cultura produzida pela humanidade, e que o ser humano se diferencia dos demais seres vivos devido sua capacidade

de produzir cultura, de transformar a realidade através da ação do trabalho que, segundo Marx (1988, p. 142), é “uma atividade orientada a um fim”, uma ação intencional para satisfação de necessidades humanas. Nesse sentido, evidencia-se a participação da escola no processo de humanização, na forma institucionalizada da educação e socialização do saber sistematizado. Mas, como se dá a relação entre desenvolvimento humano infantil e o ensino escolar no período da alfabetização?

Para a efetivação do objetivo primeiro da educação escolar, que consiste no desenvolvimento das capacidades superiores do ser humano, necessário se faz organizar o ensino e a aprendizagem para a apropriação da leitura e da escrita, que não são ações espontâneas e natural. Isto é, o processo de alfabetização ocorre por meio de ações intencionais, planejadas que compõem o trabalho pedagógico.

Segundo Martins (2013), com base nas pesquisas de Vigotski e Leontiev, a natureza social do desenvolvimento do psiquismo humano mantém relações diretas com a cultura produzida pela humanidade, contrapondo-se às concepções biologicistas do desenvolvimento humano.

Martins (2013), respaldada nos estudos de Leontiev, afirma que as atividades que sintetizam as relações sociais dos sujeitos promovem o desenvolvimento da consciência humana. Nesse sentido, a escola cumpre a tarefa relevante para o desenvolvimento dos processos psíquicos a partir da realização da atividade-guia em cada um dos estágios do desenvolvimento humano.

Martins e Arce (2020), afirmam que o conceito de atividade-guia

fundamenta-se no conceito histórico-social de atividade segundo o qual ela é o modo/meio pelo qual o indivíduo se relaciona com a realidade, tendo em vista produzir e reproduzir as condições necessárias à sua sobrevivência física e psíquica. Atividade, então, só pode ser explicada de fato como unidade de sujeito e objeto, de pessoa e contexto físico-social. (pp.49-50)

A atividade principal marca a transição de uma etapa de desenvolvimento para outra. Nesse sentido, Facci e Martins (2020) afirmam que a transição de um período para outro pode ser percebida no decorrer do desenvolvimento quando a criança sinaliza que as atividades que lhe são ofertadas não mais correspondem a seus interesses, exigindo um grau de complexidade que lhe ofereça desafios em sua realização, sendo marcada por crises que indicam o fim de uma etapa, que ocorrem em tempos limitados, mas provocam mudanças fundamentais na relação com a realidade.

Segundo Facci e Martins (2020), a atividade dominante na idade pré-escolar é a brincadeira ou jogo de papéis sociais, que contribuem para a formação das bases necessárias

para “que a atividade escolar torne-se principal nos anos subsequentes” (p. 158) à educação infantil. O acesso à educação escolar, que consiste no momento que inicia a atividade de estudo, representa um salto de qualidade no desenvolvimento psíquico da criança, provocando mudanças que auxiliarão no avanço qualitativo desse processo. Segundo as autoras, a finalidade da atividade de estudo consiste na apropriação dos conceitos científicos e nas “mudanças qualitativas do desenvolvimento psíquico da criança” (p. 160). Nessa perspectiva, sobre a alfabetização, Dangió e Martins (2015, p. 213) afirmam que

a linguagem expressa na escrita, ao ser apropriada pela criança, produz um salto gigantesco em seu desenvolvimento cultural, aproximando-a multilateralmente das criações humanas e oportunizando um meio de formulação de suas ideias e pensamentos. Nesse sentido, criar a necessidade de escrever deve ser uma preocupação didática do professor atento ao ensino que produz desenvolvimento, levando-se em conta as múltiplas relações da criança com a escrita, especialmente com a literatura.

Partindo do exposto, evidencia-se que o processo de alfabetização além de representar o momento de transição da educação infantil para o ensino fundamental, representa ainda o início da atividade de estudo que resulta em saltos de desenvolvimento psíquico da criança. Dangió e Martins (2018) afirmam ainda que a alfabetização consiste no fim primeiro da educação escolar, quando o fim último consiste na transmissão-assimilação do saber sistematizado, “devendo ocorrer por meio do trabalho pedagógico, [...] traduzido em um planejamento dosado e sequenciado” (p. 61). A alfabetização proporciona, portanto, a promoção do desenvolvimento da linguagem escrita e da comunicação com os outros e com o mundo da cultura elaborada, possibilitando o avanço das funções psíquicas elementares em direção às funções psíquicas superiores, firmando a relação entre aprendizagem e desenvolvimento do psiquismo humano.

Conclusões

A presente pesquisa, fundamentada nos aportes da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, evidenciou que o processo de alfabetização, no período que corresponde à transição da educação infantil para o ensino fundamental, coincide com a entrada da criança na fase da atividade de estudo, e que o aprendizado da leitura e da escrita possibilitam o desenvolvimento da linguagem e do pensamento conceitual da criança. Esse desenvolvimento, contudo, está condicionado à garantia de ricas atividades escolares de modo organizado e sistemático pela mediação dos professores.

Referência Bibliográfica

ARSE, A.; MARTINS, L. M. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar.** (ORG.). 4ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2020.

DANGIÓ, M. C. S.; MARTINS, L. M.. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2018. (Coleção Educação Contemporânea).

DANGIÓ, M. S.; MARTINS, L. M. **A concepção histórico-cultural de alfabetização.** *Germinal: marxismo e educação em debate, [S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 210–220, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13214>. Acesso em: 18 jan. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, L. M. **Contribuições da psicologia histórico cultural para a pedagogia histórico-crítica.** *Revista Histedbr On-line*, Campinas, nº 52, p. 286-300, set. 2013. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640243/7802>. Acesso em 20 ago. 2023.

MARTINS, J. C.; FACCI, M. G. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo.** In: MARTINS, L.M. ABRANTES, A. A. FACCI, M. G. D. **Periodização histórico cultural do desenvolvimento psíquico: no nascimento à velhice.** 2. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. p. 150-170

MARX, K. **O capital: crítica da economia política.** Livro primeiro, Tomo I. São Paulo: Nova Cultural; 1988.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica – primeiras aproximações.** Campinas, SP. Autores Associados, 2008.